



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Carolina Rocha Peixer

**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM BIBLIOTECAS DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2009.

CAROLINA ROCHA PEIXER

**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM BIBLIOTECAS DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação: Prof. Dra. Lúgia Maria Arruda Café.

Florianópolis, 2009.

P377p Peixer, Carolina Rocha, 1981-
O Perfil dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis / Carolina Rocha Peixer. – Florianópolis, 2009.
58 f. ; 30 cm.

Orientadora: Prof. Dra. Lígia Maria Arruda Café.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Biblioteca Universitária – Perfil profissional. 2. Bibliotecário – Habilidades e competências. I. Título.

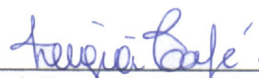
CDU: 02 -051: 027.7
CDD: 020

CAROLINA ROCHA PEIXER

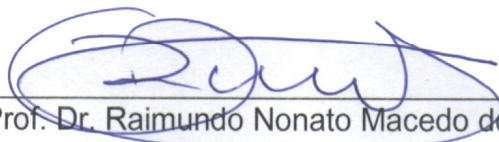
**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM BIBLIOTECAS DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota
10,0.

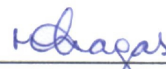
Florianópolis, 16 de Novembro de 2009.



Prof. Dra. Lígia Maria Arruda Café
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Magda Teixeira Chagas
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que ajudaram, direta ou indiretamente, a concretização deste trabalho.

Aos colegas e amigos do Curso de Biblioteconomia pela convivência nestes quatro anos de estudo e aprendizado.

A todos os professores que se dedicaram em transmitir seus conhecimentos.

Aos bibliotecários que se dispuseram a participar da pesquisa.

Em especial

À Prof. Dra. Miriam Vieira da Cunha, pelo privilégio de sua orientação, pela paciência com as leituras das várias versões deste trabalho e pelas contribuições feitas.

Agradeço também a Prof. Me. Estera Muszkat Menezes e a Prof. Dra. Lígia Maria Arruda Café pelo suporte na realização deste trabalho.

À Eliane e Fabiana, minhas amigas, pelos vários fins de semana que passamos juntas fazendo trabalhos, nos divertindo e batendo papo, e que durante todo este percurso me apoiaram.

E finalmente, à minha família e meu noivo, pelo carinho, confiança, companheirismo, paciência e incentivo durante todo este trabalho.

PEIXER, Carolina Rocha. **O Perfil dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis**, 2009. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMO

A presente pesquisa foi motivada pelas transformações no mercado de trabalho frente à globalização, às novas tecnologias e à explosão informacional. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil dos bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça. Esta é uma pesquisa de caráter descritivo e abordagem quali-quantitativa e teve como base o método de análise de conteúdo de Bardin (2004). O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Fez-se um levantamento do perfil deste profissional, da instituição onde trabalha, das habilidades e competências necessárias para o seu exercício profissional e da sua educação continuada. Os resultados indicam que este é um profissional predominantemente do sexo feminino, com idade entre 41 e 50 anos, que atua em uma biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior pública com formação em Biblioteconomia. Este bibliotecário considera muito importantes as seguintes habilidades e competências: ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação e saber utilizar ferramentas e tecnologias de informação. Entre as formas de atualização profissional, considera fundamental a atualização no uso de ferramentas tecnológicas e a atualização de conhecimentos técnicos. Constatou-se que existe uma preocupação grande, por parte destes bibliotecários, no que diz respeito às atividades técnicas específicas deste profissional.

Palavras-chave: Bibliotecários. Perfil profissional. Biblioteca Universitária. Grande Florianópolis.

PEIXER, Carolina Rocha. **O Perfil dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis**, 2009. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

This study was motivated by changes in the labor market because of globalization, new technologies and information explosion, where it was verified the importance of investigate the profile of librarians working in university libraries. The objective of this study was to analyze the profile of librarians working in High Education Institutions in Florianópolis, São José, Biguaçu and Palhoça, in the state of Santa Catarina, Brazil. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach based on the method of content analysis of Bardin (2004). The instrument used for data collection was the questionnaire. There was a resurgence of the profile of those workers, the institution they work, the abilities and competencies necessities for the exercise of their profession and continuing education. The results indicate that this is a profession dominated predominantly by women from 41 to 50 years old, who works in a library of a public High Education Institution, with a degree in Librarianship. This librarian considers very important the following abilities and competencies: to have theoretical and practical knowledge of the collection, processing, storage, dissemination, search and retrieval of information and know how to use tools and informational technologies. About professional development, considers essential to update on the use of technological tools and on technical knowledge. It was found that there is a massive worry from librarians regarding the activities of specific technical training.

Key words: Librarians. Professional profile. University Library. Florianópolis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos bibliotecários.....	35
Gráfico 2: Faixa etária dos bibliotecários	36
Gráfico 3: Tempo de profissão	37
Gráfico 4: Tipo de instituição.....	37
Gráfico 5: Instituição onde atuam os bibliotecários	38
Gráfico 6: Função exercida na instituição	38
Gráfico 7: Formação acadêmica dos profissionais.....	39
Gráfico 8: Cursos de atualização profissional	40
Gráfico 9: Participação em grupos de discussão	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionários enviados	35
Quadro 2: Cursos de especialização mais citados pelos bibliotecários	40
Quadro 3: Habilidades e competências.....	42
Quadro 4: Atualização profissional.....	45

LISTA DE SIGLAS

ACAFE – Associação Catarinense de Fundações Educacionais

ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

ASSESC - Associação de Ensino de Santa Catarina

BU – Biblioteca Universitária

CBBU - Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CESUSC - Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina

CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia

Fean - Faculdade Energia de Administração e Negócios

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES – Instituição de Ensino Superior

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SLA - Special Libraries Association

SOCIESC - Sociedade Educacional de Santa Catarina

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROFISSÕES	14
3 PERFIS DO BIBLIOTECÁRIO: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	17
4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	26
5 METODOLOGIA	29
5.1 Tipo de Pesquisa.....	29
5.2 Instrumento de Coleta de Dados	31
5.3 Determinação do universo e da população da pesquisa.....	31
5.4 Coleta dos dados	32
6 ANÁLISE DOS DADOS	34
6.1 Identificação do bibliotecário.....	35
6.2 Perfil institucional	37
6.3 Perfil do bibliotecário.....	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	55
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	57
APÊNDICE C – QUADRO DAS LISTAS DE DISCUSSÃO	58

1 INTRODUÇÃO

As profissões passam atualmente por um processo de transformação devido a fatores sociais, políticos e econômicos. Em um sistema globalizado, as novas tecnologias e a explosão informacional fazem com que seja fundamental que os profissionais acompanhem este desenvolvimento.

Para Silva e Cunha (2002, p. 77)

o mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Não há dúvida que as transformações pelas quais a sociedade vem passando modificam os fazeres profissionais. Estas mudanças têm repercussões em todas as profissões, mas de forma especial naquelas que lidam com informação. Além disso, vivemos em uma sociedade cuja base é a informação como mercadoria, estratégia competitiva e valor agregado, exercendo influencia em todas as atividades humanas.

Segundo Faria et al. (2005, p. 26),

as organizações estão sendo desafiadas a lidar com ambientes cada vez mais dinâmicos, demandando novas exigências de gestão e novos perfis de lideranças. Grande ênfase tem se dado à questão das competências essenciais da organização, que se referem ao aprendizado coletivo, e das competências do indivíduo.

A informação não possui limites geográficos, de idiomas, culturais, políticos, etc. (CASTRO, 2000). Esta realidade faz com que cada vez mais se busquem profissionais da informação capazes de utilizar as tecnologias, inseridos na sociedade da informação (BORGES, 2004).

Para Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 17) “o novo modelo econômico interpõe um novo perfil profissional que requer, além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador.” Ainda segundo estas autoras, eleger-se como profissional ideal aquele que potencializa a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional, a geração, absorção e troca de conhecimentos. Este profissional deve ser capaz ainda de integrar seu conhecimento às suas aptidões e vivências socioculturais. Necessita também interpretar dados e agir pró-ativamente, como agente do processo de

inovação. Deve ainda ser polivalente, demonstrando responsabilidade pelo seu processo de trabalho.

Segundo Le Coadic (2004), as mudanças ocorridas na atuação profissional estão diretamente ligadas à evolução das tecnologias.

Mota e Oliveira (2005, p. 99) afirmam que o contexto da sociedade da informação

exige não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual elas estejam registradas.

As bibliotecas universitárias possuem um papel fundamental junto às Instituições de Ensino Superior dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por este motivo, a tecnologia e as novas ferramentas informacionais chegam com força neste tipo de bibliotecas. Esta realidade faz com que os bibliotecários atuantes nestas unidades de informação busquem adequar-se a estas novas necessidades.

Cunha, Murilo (2000) afirmou que as bibliotecas universitárias ocupariam um importante papel como um dos suportes básicos para prover informação aos programas de ensino à distância e que quase a totalidade destas bibliotecas estariam automatizadas. Esta perspectiva requer bibliotecários com habilidades e competências específicas para tratar a informação e realizar os serviços com qualidade. A sociedade atual exige profissionais atentos às inovações tecnológicas e que busquem atualização profissional.

Frente a este quadro de transformações, surge a proposta desta pesquisa, com o intuito de estudar o perfil dos bibliotecários atuantes em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.

O principal objetivo desta pesquisa é analisar do perfil dos bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior (IES) de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça.

Seus objetivos específicos são:

- a) identificar as habilidades e competências do bibliotecário atuante em Instituições de Ensino Superior e
- b) verificar se estes bibliotecários buscam educação continuada.

Esta pesquisa está dividida em sete partes. A primeira parte consiste nessa introdução. A segunda, terceira e quarta parte tratam da revisão de literatura fundamentada em livros e periódicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na quinta parte são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na sexta são apresentados os resultados e a análise dos dados. Finalmente, na parte sete são descritas as considerações finais em que são apresentadas as conclusões e reflexões sobre o tema. Na sequência localizam-se os anexos com o questionário, a carta de apresentação e o quadro das listas de discussão.

2 PROFISSÕES

Dentre as atuais mudanças que estamos vivenciando na sociedade da informação as que tiveram maior impacto sobre as profissões foram os avanços tecnológicos e a globalização que estabelecem uma crescente competitividade nos vários setores da sociedade.

Não há dúvida que as profissões foram submetidas a importantes processos de mudança (DINIZ, 2001). Estes processos vem gerando uma diversificação no mercado de trabalho.

Para Freidson (1998), as profissões são ocupações que controlam o seu trabalho, suportadas, em parte, por uma ideologia particular de competência e serviço.

Ainda sob a ótica de Freidson (1998, p. 50), o conceito de profissão pode ser apresentado de duas formas.

Primeiro, há o conceito de profissão que se refere a um amplo estrato de ocupações prestigiosas mas muito variadas, cujos membros tiveram todos algum tipo de educação superior e são identificados mais por sua condição de educação do que por suas habilidades ocupacionais específicas. Segundo, há o conceito que diz ser profissão um número limitado de ocupações com traços ideológicos e institucionais particulares mais ou menos comuns.

Em seu discurso aos bibliotecários, em 1935, o filósofo espanhol Ortega y Gasset (1935, apud MULLER, 2004, p. 24-25) descreve como as profissões surgiram na nossa sociedade. Este autor diz que

há um estágio em nossa cultura, que aquilo que o indivíduo faz porque tem certo talento, porque gosta, porque tem necessidade de expressar uma vocação pessoal, se torna útil e importante para todo o seu grupo cultural. Quando isto acontece, o trabalho desse indivíduo passa a preencher as necessidades deste grupo, e não mais a sua própria, e a sociedade passa a exigir que esta atividade seja feita de maneira tal que a sua necessidade seja satisfeita.

Ortega y Gasset destaca também que para compreender uma profissão é necessário compreender a sua necessidade social.

Conforme Diniz (2001, p. 22), as características que diferenciam as profissões das ocupações, são:

a presença de corpo de conhecimento especializado, sistematizado e abstrato; autonomia do exercício profissional; solidariedade com a comunidade profissional; auto-regulação; procedimentos de credenciamento; autoridade sobre os clientes; e código de ética.

Para Abbott (1988, apud MUELLER, 2004), as profissões são integrantes de um sistema onde competem por espaço e poder e se influenciam mutuamente.

Esse processo complexo de relações entre as profissões implica em disputas pelo espaço de atuação, denominado por Abbott (1988, apud MUELLER, 2004) de “jurisdição”. Neste sentido, pode-se vislumbrar as profissões como um sistema onde cada segmento pode interferir no todo. A evolução das profissões é determinada pela forma como estes grupos controlam seus campos de conhecimento.

No modelo de Abbott (1988, apud MUELLER, 2004), o domínio de uma jurisdição envolve dois tipos de controle: social e cultural. O controle cultural ocorre através do desempenho do trabalho profissional, legitimado por um corpo de conhecimentos acadêmicos enraizados em valores fundamentais, reconhecidos pela sociedade. O controle social, é conquistado por meio das reivindicações que a profissão faz: por meio da opinião pública, pelos meios legais e no mercado de trabalho.

Segundo Cunha e Crivellari (2004), profissão e ocupação são termos que se referem a atividades especializadas, condicionadas a um tipo de estratificação social e ao grau de divisão do trabalho predominante em uma determinada sociedade. Para as autoras, o que diferencia os dois termos é a existência de um corpo de saberes científicos.

As autoras afirmam que

a força e o sucesso de uma profissão são, assim, legitimadas pela delimitação clara de seu campo de competências, pela delimitação de um espaço próprio de ação e através de sua interação com outras profissões. [...] A habilidade de uma profissão garantir a sua jurisdição está fundamentada no poder e no prestígio do seu conhecimento acadêmico. Esse conhecimento legitima o trabalho profissional. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 42-43).

A estrutura profissional da sociedade é dinâmica. Enquanto algumas profissões tornam-se vulneráveis, outras surgem, outras se fortalecem, abrindo novas áreas e expandindo seu controle. É fundamental lembrar que as profissões

não são simples grupos de indivíduos isolados, uma vez que possuem uma face organizada, um caráter corporativo, são capazes de se adaptar a mudanças sociais e políticas (DINIZ, 2001).

De acordo com McGuire (1993 apud CUNHA, 2006, p. 147), as transformações que afetam atualmente as profissões são conseqüências dos seguintes fatores:

- a) mudanças das características inerentes a cada profissão;
- b) transformações inerentes à tecnologia;
- c) mudanças das condições socioeconômicas e da cultura da prática profissional;
- d) mudanças de qualidade na rapidez, na variedade e nas modalidades de comunicação;
- e) transformações das técnicas de manipulação de dados.

O modelo de profissões da forma como o conhecemos hoje, passa por uma reorganização de seus componentes. Estas mudanças permitem a criação de novos serviços e profissões, ao mesmo tempo em que outras se tornam desnecessárias. Fatores como: a expansão dos conhecimentos, a modificação das expectativas dos clientes, o aumento dos profissionais ligados a estruturas burocráticas e o aumento do acesso à informação e às tecnologias, colocam em risco a autonomia profissional e o monopólio do conhecimento (CUNHA, 2006).

No decorrer das últimas décadas os perfis dos bibliotecários também passaram por um processo de modificação, e, com isto, novas habilidades e competências são necessárias a este profissional. O próximo capítulo trata dos bibliotecários, seus perfis, competências e habilidades necessárias para lidar com a informação.

3 PERFIS DO BIBLIOTECÁRIO: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Vivemos um período de transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas. Esta realidade demanda competitividade em todos os setores, afetando de forma significativa os perfis profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

Muitas mudanças ocorreram nos últimos anos com relação às bibliotecas. Segundo Cunha, Miriam (2000, p. 1),

a idéia que tínhamos de unidade de informação era a de um espaço fechado nele mesmo - uma biblioteca, um centro de documentação. A partir dos anos 60, se desenvolveu o conceito de rede e de sistema de informação e nossa idéia de unidade de informação evoluiu para a de biblioteca ou centro de documentação que compartilha informações com todos os componentes desta rede. Atualmente, a unidade de informação está aberta para o mundo, tornou-se um ponto focal de acesso aos sistemas de informação do mundo todo via Internet.

O papel do bibliotecário sofreu modificações ao longo do tempo. Originalmente, este profissional tinha como única missão zelar pelo livro. Esse profissional precisa ter competências e habilidades para responder às atuais demandas (CARVALHO, 2002).

Apresenta-se a seguir o entendimento de Muller (1989, p. 63) sobre perfil profissional que é

o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado à idéia da função profissional - o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional.

Guimarães (1998, p. 6) afirma que o perfil desejado para os bibliotecários deve contemplar as seguintes características:

criatividade, liderança, dinamismo, responsabilidade, visão interdisciplinar, profissionalismo, habilidades de síntese da informação, sensibilidade para assuntos de política de informação, uso da informação para vantagem competitiva e treinamento em recursos informacionais.

Isso não significa que exista um perfil único para este profissional. É grande a discussão na literatura da área da Ciência da Informação acerca dos perfis profissionais do bibliotecário. São muitos os autores que buscam uma definição de

características, habilidades e competências deste profissional. Na seqüência apresentaremos algumas destas definições.

Para Dutra e Carvalho (2006, p. 183-184) os bibliotecários podem ser caracterizados como

profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico. De modo objetivo, [...] atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação. Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário.

Segundo Carvalho (2002, p. 8), o bibliotecário “é cada vez mais o mediador, entre a informação e o usuário, representa o elemento humano nas relações com o meio no mundo em transformações com um modelo de economia global baseada no conhecimento.”

Neste contexto, este profissional deve preocupar-se em desenvolver competências condizentes com sua realidade de trabalho e que satisfaçam às necessidades do mercado.

Para Valentim (2000), o atual mercado de trabalho exige bibliotecários mais empreendedores, mais ousados, observadores, atuantes e flexíveis.

Como pode-se perceber, os espaços de trabalho exigem bibliotecários com perfis, competências e habilidades diferenciadas para atender a novas necessidades e a usuários cada vez mais exigentes.

Para Dutra e Carvalho (2006), a competência pode ser vista como o somatório de conhecimentos adquiridos ao longo da vida que nos capacita a reagir de maneira diferenciada em cada situação.

Competência também pode ser entendida como

saber algo, saber fazer ou saber ser alguma coisa bem. Entretanto, mais que um conjunto de atributos, a competência envolve mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes. Na realidade, a competência é construída pelo olhar do outro, a percepção que os outros têm sobre nossas ações. A construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2007, p. 93).

Com o intuito de facilitar a análise dos perfis dos bibliotecários, buscou-se primeiramente apresentar as competências demandadas a este profissional. Na sequência, serão apresentadas as suas habilidades.

A Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, destina-se a traçar perfis do trabalhador brasileiro e a retratar a realidade do mercado de trabalho. A CBO apresenta os bibliotecários como os profissionais da informação que

disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Para a CBO (BRASIL, 2002) as competências requeridas a este profissional são:

- 1) Manter-se atualizado
- 2) Liderar equipes
- 3) Trabalhar em equipe e em rede
- 4) Demonstrar capacidade de análise e síntese
- 5) Demonstrar conhecimento de outros idiomas
- 6) Demonstrar capacidade de comunicação
- 7) Demonstrar capacidade de negociação
- 8) Agir com ética
- 9) Demonstrar senso de organização
- 10) Demonstrar capacidade empreendedora
- 11) Demonstrar raciocínio lógico
- 12) Demonstrar capacidade de concentração
- 13) Demonstrar pró-atividade
- 14) Demonstrar criatividade

Conforme Batista e Espantoso (2008), a demanda por pessoas qualificadas vem forçando as organizações a selecionar indivíduos que possuam certo conjunto de competências e que busquem qualificação para realizar novas atividades. Isso acontece porque “o trato com a informação na sociedade contemporânea requer a atuação de profissionais com grande variedade de competências.” (FERREIRA, 2003, p. 43).

Faria et al. (2005), afirmam que o bibliotecário deve possuir as seguintes competências: disposição para mudanças, liderança, afetividade e sociabilidade, capacidade de análise e síntese, capacidade de comunicação, negociação, ética e capacidade de antecipar ameaças, flexibilidade e criatividade.

De acordo com o documento sobre as competências para os profissionais da informação do século 21, da *Special Libraries Association* (SLA) (ABELS et al., 2003), o bibliotecário deve possuir competências profissionais, pessoais e essenciais:

As competências profissionais referem-se a conhecimentos práticos de recursos de informação, tecnologia e gestão, e capacidade para utilizar este conhecimento como base para a prestação de serviços de informação de qualidade. Segundo este documento, o bibliotecário deve ter competência para:

- a) o gerenciamento de organizações de informação;
- b) o gerenciamento de recursos de informação;
- c) o gerenciamento de serviços de informação;
- d) a utilização de ferramentas e tecnologias de informação.

As competências pessoais, segundo a SLA (ABELS et al., 2003), representam um conjunto de atitudes e valores que permitem que os profissionais trabalhem de forma eficaz, contribuindo positivamente para as suas organizações, clientes e profissionais. Estas competências abrangem a capacidade de comunicação, flexibilidade e o pensamento positivo em um ambiente em constante mudança.

Para a SLA (ABELS et al., 2003), as principais competências pessoais são:

- a) procurar desafios e capitalizar oportunidades;
- b) comunicar-se eficazmente
- c) ter idéias claras,
- d) ter confiabilidade e persuasão nas negociações;
- e) ter capacidade de criar parcerias e alianças;
- f) ter capacidade de construir ambientes de respeito mútuo e confiança, respeitar e valorizar a diversidade;
- g) ter capacidade de assumir riscos calculados, demonstrar coragem e tenacidade quando enfrentar oposição;
- h) ter capacidade de planejar, priorizar e concentrar-se sobre o que é crítico;
- i) pensar de forma criativa e inovadora, procurando novidades ou "reinventando" oportunidades;
- j) permanecer flexível e positivo em momentos de contínuas mudanças.

O documento da SLA (ABELS et al., 2003), considera que esses grupos de competências formam o núcleo de competências essenciais para qualquer profissional.

No *Guide to Competencies for European Professionals in Library and Information Services* (EUROPEAN..., 2004) são descritas as competências requeridas aos bibliotecários europeus:

- a) adaptabilidade;
- b) habilidade analítica;
- c) previsão de ameaças e oportunidades;
- d) comunicação;
- e) habilidade crítica;
- f) mente investigativa;
- g) tomada de decisão;
- h) saber ouvir;
- i) facilidade para trabalho em equipe;
- j) iniciativa;
- k) habilidade organizacional;
- l) sensibilidade didática;
- m) perseverança;
- n) habilidade de síntese.

Com relação às habilidades, destacamos as mais citadas por especialistas da área de Ciência da Informação como fundamentais ao bibliotecário.

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), afirmam que a sociedade oferece possibilidades de atuação a todos os profissionais que possuam habilidades para lidar com a informação e com o conhecimento, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade e exercer a cidadania.

Segundo Mischiati e Valentim (2005), o bibliotecário deve ter habilidade para prestar serviços aos usuários através da transmissão de informações, como mediador e produtor de informações. O mercado espera que estes profissionais sejam capazes de atuar de forma crítica identificando demandas de informações.

Para Wormell (1999, p. 8), este profissional deve possuir habilidades para:

- 1) facilitar o uso da informação;
- 2) navegar por sistemas do conhecimento e fontes de informação;
- 3) consultar e assessorar sobre problemas de informação;
- 4) gerir eficientemente os sistemas de informação;
- 5) transformar os dados e o fluxo da informação entre sistemas;
- 6) aliar os aspectos sociais e culturais;
- 7) educar usuários;
- 8) prover recursos para a “alfabetização” informativa;
- 9) apoiar políticas de informação estratégias e de negócios.

Dias et al. (2004) afirma que os bibliotecários precisam compreender que além das habilidades básicas de uso da documentação, é necessário ter habilidade de pensamento, compreensão, análise, síntese e *information literacy*.

Os bibliotecários devem ter habilidades especiais em relação ao ensino/aprendizagem da localização de recursos, a formulação adequada das buscas, a decodificação da informação, a localização, a seleção e consulta de registros e de documentos em diferentes suportes e formatos. Aliado a isso, encontram-se também os valores éticos e legais relativos ao acesso e uso da informação. As destrezas no uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser aprendidas com o apoio de programas institucionais, bem como os processos de determinação das necessidades de informação, sua análise e sua reelaboração e disseminação à comunidade com a finalidade de produção de novo conhecimento – eis o grande desafio para a capacitação em serviço dos bibliotecários enquanto mediadores desse aprendizado nas bibliotecas brasileiras. (DIAS et al., 2004, p.2).

Rubi, Euclides e Santos (2006) afirmam que as habilidades para a tomada de decisão, para trabalhar em equipe, compartilhando informações e contribuindo ativamente para a disseminação de informações, são fundamentais ao bibliotecário.

Para Jannuzzi e Loureiro (2005), o bibliotecário deve possuir habilidades que lhe permitam:

- a) adquirir,
- b) tratar e conservar materiais bibliográficos e multimeios;
- c) fazer pesquisas sob demanda;
- d) preservar os documentos;
- e) atender o leitor;
- f) desenvolver atividades recreativas e culturais;
- g) oferecer serviços de extensão e desempenhar funções administrativas.

Pegoraro (2001), afirma que os bibliotecários devem possuir conhecimentos para lidar com fontes de informação, administração e gerência, além de ter domínio sobre as tecnologias de informação e de marketing. A autora destaca como competências deste profissional, o trato com a informação, o desenvolvimento de produtos e serviços de informação, uso das tecnologias de informação, e outros. Quanto às habilidades, ressalta o domínio de outros idiomas, a responsabilidade social e o domínio metodológico para a análise de informação.

Outros autores abordam a importância da formação contínua do bibliotecário como forma de acompanhar a velocidade das mudanças. A educação continuada é um fator indispensável para que as habilidades e competências do bibliotecário sejam atualizadas.

Valentim (2000, p. 4) afirma que

a atualização contínua do profissional da informação – assim como para qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico -, é fundamental. No entanto, a formação básica é absolutamente fundamental, na medida em que o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a prática antes de atuar no mercado de trabalho. Além disso, algumas características são fundamentais no profissional da informação e nem sempre apreendidas durante a sua formação ou atualização como focar o objetivo da unidade de trabalho/informação na organização em que estiver atuando, bem como ter visão estratégica e estar antenado as mudanças.

Dutra e Carvalho (2006), afirmam que o contexto atual, caracterizado por uma economia globalizada, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências. Estes novos atributos não são assegurados somente pela formação acadêmica, mas também pelas habilidades e competências individuais.

Conforme mencionado anteriormente, o trabalho do bibliotecário modificou-se em função das tecnologias. É importante que este profissional continue se atualizando no intuito de acompanhar as mudanças.

As bibliotecas universitárias, assim como as outras instituições, sentem a influência das transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas do mundo globalizado no qual vivemos. Desta forma, cada vez mais estas bibliotecas precisam dispor de profissionais com habilidades e competências para lidar com estas novas tendências.

Com base na abordagem dos diversos autores citados, pode-se verificar que são muitas as habilidades e competências relacionadas ao bibliotecário. Na listagem abaixo, foram selecionadas as habilidades e competências que se considerou mais importantes em função de se tratarem das mais citadas na literatura analisada.

- ser criativo;
- ter capacidade para liderança;
- ser dinâmico;
- ter visão interdisciplinar;
- ter capacidade para análise e síntese da informação;
- saber utilizar a informação como vantagem competitiva;
- ser empreendedores;
- ser ousado;
- ser observador;
- ser flexível;
- manter-se atualizado;
- ter facilidade para trabalhar em equipe e em rede;
- possuir domínio de outros idiomas;
- demonstrar capacidade de comunicação;
- demonstrar capacidade de negociação;
- agir com ética;
- demonstrar senso de organização;
- ser pró-ativo;
- ter disposição para mudanças,
- ter capacidade de antecipar ameaças;
- ter capacidade para gerenciar organizações de informação;
- ter capacidade para gerenciar recursos de informação;
- ter capacidade para gerenciar serviços de informação;
- saber utilizar ferramentas e tecnologias de informação;
- ter capacidade de criar parcerias e alianças;
- ser capaz de construir ambientes de respeito mútuo e confiança, respeitar e valorizar a diversidade;
- ter capacidade para planejar, priorizar e concentrar-se sobre o que é crítico;

- ter capacidade para tomada de decisão;
- saber ouvir;
- ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação;
- ter facilidade para educar usuários.

No próximo capítulo aborda-se as bibliotecas universitárias e o perfil do bibliotecário para esta instituição.

4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As bibliotecas universitárias surgiram a partir das ordens religiosas. Seus acervos eram compostos por manuscritos que registravam o conhecimento dos sábios e eruditos. A reprodução destes textos era praticada por escribas leigos. O controle do acervo e do trabalho destes escribas era realizado por monges (NITSCHKE, 2008).

As mudanças, advindas da Renascença, atingiram fortemente as bibliotecas universitárias. A criação da imprensa, exploração da produção bibliográfica e a acessibilidade de livros aumentaram o interesse pelas letras e a pela construção do conhecimento. (NITSCHKE, 2008, p. 57).

São muitos os autores que estudam as bibliotecas universitárias. Na sequência serão apresentadas definições, objetivos, finalidades, funções e papéis deste tipo de unidade de informação.

A biblioteca universitária também é vista como uma organização que reúne, organiza e disponibiliza as principais fontes de informação, fundamentais na geração de novos conhecimentos; conta com especialistas em promover o acesso e uso da informação; e agrega valor à informação (ROSTIROLLA, 2006).

Miranda (2007) afirma que as bibliotecas universitárias atuam como órgãos de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. É importante lembrar que todas as IES brasileiras devem possuir, obrigatoriamente, uma biblioteca universitária como parte integrante de sua estrutura organizacional (OLIVEIRA, 2004).

Neste sentido, é possível afirmar que estas unidades de informação são fundamentais para as universidades que buscam qualidade no aprendizado e no desenvolvimento científico.

A biblioteca universitária tem como principal objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, para tanto é necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação dos clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores) e que nesses serviços e produtos ocorram mudanças e inovações, pois neste novo milênio o mundo está condicionado pela continuidade nas mudanças. (RIBEIRO, 2004, p. 75).

Conforme exposto, a biblioteca universitária deve prestar serviços aos seus usuários, participando de forma ativa no processo de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, esta unidade deve proporcionar à toda a comunidade universitária o acesso à informação, em harmonia com as necessidades e exigências da formação educacional superior (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Miranda (2007, p. 4),

o principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade a qual encontra-se inserida.

Para Raposo e Santo (2006), a biblioteca universitária deve atuar de forma ativa no processo educacional.

Ainda conforme estes autores (2006, p. 90),

as bibliotecas universitárias desempenham um papel crucial, pois a biblioteca universitária pode ser considerada como o espelho da universidade. A qualidade dos serviços oferecidos na biblioteca universitária pode ser um fator de determinação da qualidade dos serviços oferecidos na universidade como um todo. Assim, para fazer jus ao seu papel de espelho da universidade, a biblioteca deve estar sempre atenta para responder com qualidade as demandas informacionais de seus clientes além de, muitas vezes, se adiantar e prover essa demanda.

Estas bibliotecas são um importante veículo de disseminação da informação científica. Segundo Schweitzer (2007, p. 82) “desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, proporcionando transformações educacionais, científicas e tecnológicas em diversas áreas.”

Na era da informação, estas bibliotecas desempenham a função de servir como repositório e disseminadoras do conhecimento, tornando-se o elemento de ligação entre o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica e os que necessitam desse conhecimento, ou seja, os usuários (CASTRO, 2005).

Levando-se em consideração que a universidade e as suas unidades de informação são instituições cujo objetivo é atender às necessidades de um grupo social, é possível conceituar a biblioteca universitária como parte de um sistema – a universidade – que recebe influências do ambiente onde está inserida (sociais, culturais, políticas, econômicas), determinantes para o seu funcionamento (RUSSO, 1998, p. 4).

As bibliotecas universitárias são orientadas para informação, investindo em tecnologia da informação para melhorar os fluxos de informação e baixar custos. Entretanto, cada vez mais necessitam basear sua estratégia no conhecimento, investindo nas pessoas para crescer a partir do potencial dos seus ativos intangíveis, e atuar na prestação de serviços personalizados. (CASTRO, 2005, p.38).

Outros autores destacam a importância das tecnologias de informação e comunicação para o trabalho destes profissionais.

Quase todos os processos (processamento técnico – classificação, catalogação, indexação, serviço de referência), já estão automatizados, trazendo profundas alterações nas formas de comunicação. Isto implica no redimensionamento dos papéis dos profissionais que nelas atuam, construindo novas formas de sociabilidade entre o profissional e o usuário. (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 122)

Frente a esta realidade, é importante pensar nas habilidades e competências que estes profissionais devem possuir para desenvolver um trabalho eficiente neste novo cenário.

A evolução tecnológica transformou o fazer do bibliotecário. Entretanto, tal vantagem acarretou o aumento das demandas, devido à exigência de novas habilidades para atender o usuário (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

A formação do bibliotecário deve aprimorar seu fazer para dominar as mudanças decorrentes do avanço tecnológico. Somente desta forma este profissional estará apto a atender à demanda. Este profissional deverá estar capacitado para atuar com fontes de informação de qualquer tipo, em qualquer suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

Ainda segundo estes autores, este profissional deve investir em educação continuada e no domínio das ferramentas capazes de torná-lo apto a orientar qualquer tipo de usuário (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

O bibliotecário deve “buscar a educação continuada, atualização e especialização a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico para o desenvolvimento de suas competências profissionais.” (NITSCHKE, 2008, p. 60).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos procedimentos metodológicos serão apresentadas as principais características da pesquisa, o universo da amostra e como será feita a coleta dos dados.

5.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa tem caráter descritivo. Este tipo de pesquisa tem por objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e observação sistemática (GIL, 1991).

Além disso, do ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados, a pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa. Segundo Richardson et al. (1999, p. 70 apud LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 269) a pesquisa quantitativa

caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Conforme Richardson et al. (1999, p. 90 apud LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 271) pesquisa qualitativa é aquela que

pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistadores, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

O procedimento técnico utilizado para a realização da pesquisa foi o levantamento. Gil (1991, p. 56) afirma que este tipo de pesquisa caracteriza-se pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

Com relação à análise dos dados, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin (2004, p. 37) que é definida por esta autora como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo tem como princípio a inferência de conhecimentos relativos ao objeto de estudo. Suas etapas são:

- a) a pré-análise;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase da organização do material, cujo objetivo é operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais, conduzindo ao desenvolvimento das operações sucessivas. Esta fase possui três missões básicas: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise (seguindo-se as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); a formulação das hipóteses e dos objetivos; e a elaboração sistemática de indicadores, a partir de índices contidos nos textos, para que fundamentem a interpretação final assim que o material estiver formalmente preparado (padronizado e classificado).

A segunda fase, denominada de exploração do material, consiste na operação de codificação, ou enumeração, em função de regras pré-estabelecidas.

Finalmente, na fase do tratamento dos resultados e interpretação, os dados são tratados de forma que venham a ter significado e validade. A partir do momento que se possui resultados fiéis e significativos é possível fazer inferências que orientam para novas descobertas.

Para esta análise as variáveis selecionadas foram:

- a) identificação do profissional;
- b) instituição onde trabalha;
- c) formação acadêmica;
- d) domínio de idiomas;
- e) habilidades e competências;
- f) experiências anteriores;
- g) função exercida;
- h) tempo de profissão.

5.2 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário (APÊNDICE A, p. 54) uma vez que atende de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa.

Segundo Gil (1994, p. 124) questionário pode ser definido como

a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

O envio do questionário deu-se por e-mail, juntamente com uma carta de apresentação (APÊNDICE B, p. 56), solicitando a anuência do bibliotecário, explicando os objetivos da pesquisa e com orientações para o seu preenchimento. O questionário apresenta treze questões fechadas.

5.3 Determinação do universo e da população da pesquisa

A população pesquisada constituiu-se de bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu.

A escolha desta população deu-se ao fato desta fazer parte da Grande Florianópolis onde se encontram as principais Instituições de Ensino Superior da Região. Além disso, trata-se de uma população de fácil acesso.

As bibliotecas que foram objeto da pesquisa estão situadas nas seguintes Instituições de Ensino Superior:

FLORIANÓPOLIS:

- Associação de Ensino de Santa Catarina - Faculdades Integradas ASSESC;
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;
- Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC;
- Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI;
- Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina - CESUSC;

- ÚNICA – Centro de Educação Superior e SOCIESC - Sociedade Educacional de Santa Catarina;
- Faculdade Decisão;
- Faculdade SENAC;
- Faculdade Energia de Administração e Negócios (Fean).

PALHOÇA:

- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

BIGUAÇU:

- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

SÃO JOSÉ:

- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI;
- Faculdade Estácio de Sá.

5.4 Coleta dos dados

A pesquisa teve início com a identificação dos bibliotecários atuantes em Instituições selecionadas. Primeiramente, realizou-se a busca nos *sites* das bibliotecas das IES com o objetivo de relacionar os contatos telefônicos e e-mails dos bibliotecários. Posteriormente, fez-se contato via telefone e e-mail para identificar os bibliotecários atuantes em cada instituição e seus respectivos e-mails. Como resultado deste contato identificou-se 53 bibliotecários.

Antes da aplicação dos questionários, realizou-se um pré-teste, em Julho de 2009 com oito bibliotecários da biblioteca universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escolheu-se esta instituição por se tratar de uma biblioteca universitária que não faz parte da população de pesquisa.

Segundo Gil (1994, p. 130) através do pré-teste “é possível evidenciar falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na

redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc.”

Posteriormente à realização do pré-teste, os questionários foram enviados aos bibliotecários das IES relacionadas no item 6.3 desta metodologia durante o mês de Agosto de 2009. Foram efetuados quatro envios para se obter a resposta de 31 bibliotecários (o que representa 58,50% do total de integrantes).

6 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão descritos os resultados da pesquisa, assim como a análise destes resultados. Conforme informado na metodologia, os dados desta pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionário. Estes dados foram registrados em uma base Excel para posteriormente serem analisados.

As perguntas do questionário foram divididas em três tópicos, com a intenção de identificar informações específicas. Os tópicos são:

Identificação - Levantou-se dados sobre idade, sexo, ano de conclusão do curso de graduação e tempo de exercício profissional.

Perfil Institucional - Identificou-se o tipo de instituição e a função que o profissional exerce.

Perfil Profissional - Identificou-se a formação profissional do bibliotecário, os cursos realizados e a forma de atualização profissional. Também se solicitou que o bibliotecário classificasse por grau de importância as habilidades e competências profissionais consideradas fundamentais para atuar em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior e as ações importantes para a sua atualização profissional.

A população pesquisada é composta por cinquenta e três bibliotecários de Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis, sendo que trinta e um responderam ao questionário, o que corresponde a 58,50% do total da população. A dificuldade para obtenção de respostas é um fato recorrente que se transforma em um complicador para a realização de pesquisas.

Na sequência, verifica-se no Quadro 1 o número de questionários enviados e respondidos por IES.

Instituições de Ensino Superior	Questionários Enviados	Respondidos
ASSESC	2	1
CESUSC	2	1
Estácio de Sá	3	3
Faculdade Decisão	1	1
Faculdade SENAC	1	1
FEAN (Energia)	1	1
SOCIESC (FGV)	1	1
UDESC	9	4
UFSC	25	12
UNISUL (Ilha)	1	1
UNISUL (Pedra Branca)	5	4
UNIVALI (Biguaçu)	1	0
UNIVALI (São José)	1	1
TOTAL	53	31

Quadro 1: Questionários enviados

6.1 Identificação do bibliotecário

A grande maioria da população que respondeu ao questionário é do sexo feminino, totalizando 90% dos bibliotecários respondentes.

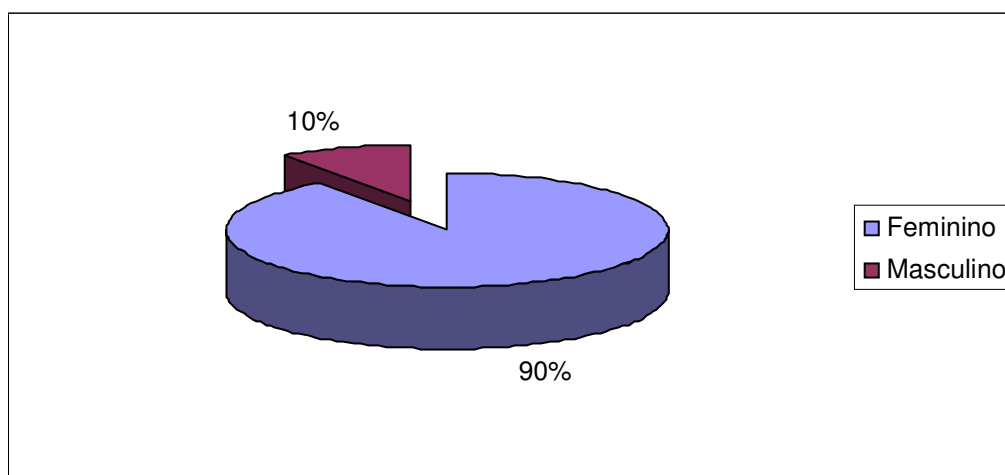


Gráfico 1: Sexo dos bibliotecários

Desde a década de 80 do século XX, a taxa anual de empregabilidade das mulheres mostra-se mais alta que a masculina, levando a um forte aumento do sexo feminino entre os trabalhadores em todas as fases recentes da economia brasileira (LAVINAS, 2001).

Conforme afirma Rasche (1998, p. 78) as mulheres sempre foram a maioria dos profissionais atuantes na área de biblioteconomia. Ainda segundo a autora, “é possível afirmar que as mulheres constroem a biblioteconomia, ou que possuem uma ampla participação na sua construção e situação enquanto ciência e profissão”. Na pesquisa de Pereira (2005) que aborda o perfil do bibliotecário da área de Ciências da Saúde em Santa Catarina, também constatou-se que a totalidade da população da pesquisa que respondeu ao questionário é do sexo feminino.

No que se refere à distribuição dos profissionais por faixa etária (ver Gráfico 2), verifica-se que 45% têm idade entre 41 e 50 anos; 22% entre 31 e 40 anos; outros 22% entre 20 e 30 anos.

Todos os profissionais com faixa etária superior a 41 anos trabalham em IES públicas (UFSC e UDESC). Este é um reflexo da falta de concursos públicos para o cargo de bibliotecário em IES públicas.

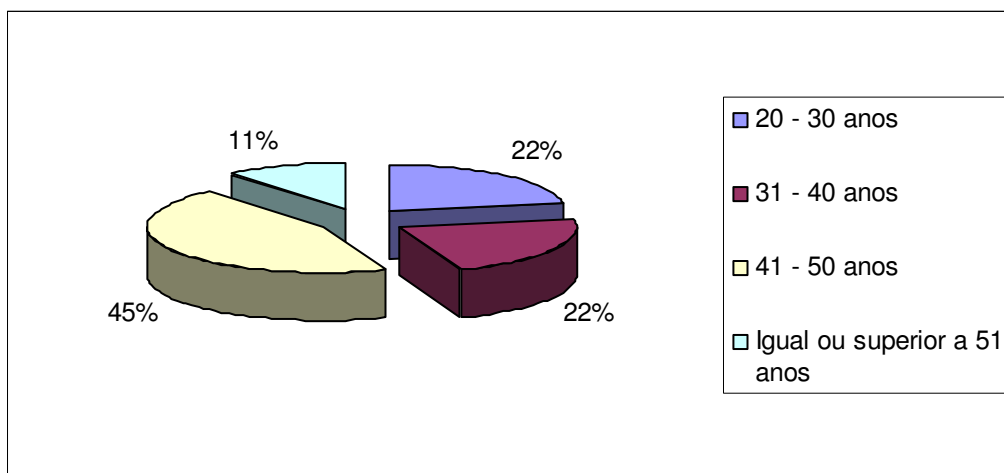


Gráfico 2: Faixa etária dos bibliotecários

Poucos profissionais, apenas 64% dos bibliotecários participantes da pesquisa, responderam à pergunta relativa ao tempo de conclusão da graduação. Por esta razão, este dado não foi analisado.

Quanto ao tempo de profissão, percebe-se através do Gráfico 3 que a grande maioria, (55%) dos bibliotecários que responderam ao questionário trabalha há mais de 10 anos; 29% têm entre 5 e 10 anos de profissão; e 16% trabalham há 5 anos na profissão.

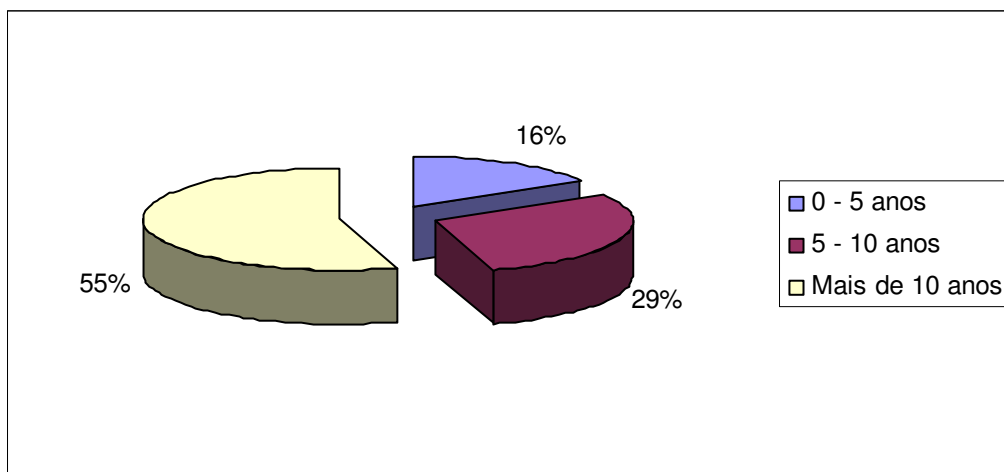


Gráfico 3: Tempo de profissão

6.2 Perfil institucional

Através dos dados do Gráfico 4, é possível perceber que as instituições onde estes profissionais trabalham são, na sua maioria, públicas, representando 55% dos bibliotecários questionados. Este número representa os bibliotecários de duas IES da Grande Florianópolis: a UFSC que concentra 41% da população da pesquisa, e a UDESC que representa 18% desta população (ver Gráfico5). Este fato pode ser explicado por estas serem as maiores IES da Grande Florianópolis e por esta razão empregarem mais bibliotecários.

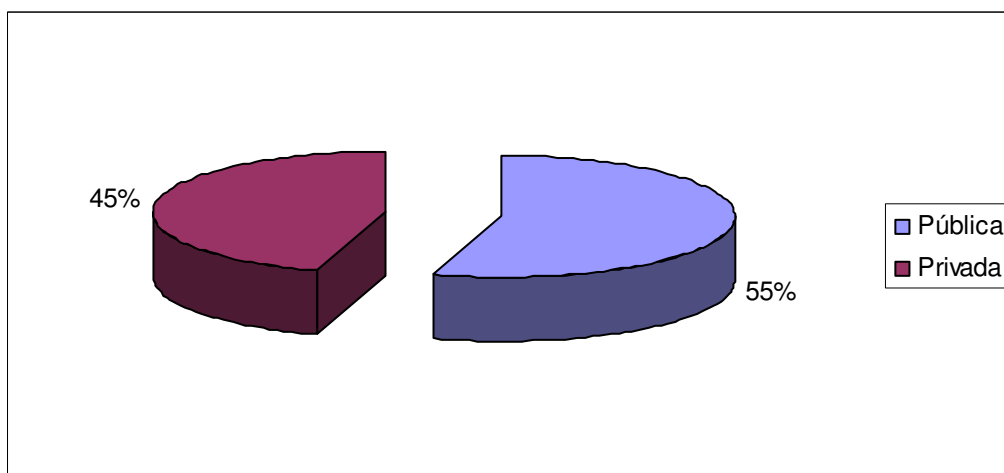


Gráfico 4: Tipo de instituição

Ainda conforme o Gráfico 5, verifica-se que 13% dos bibliotecários que participaram da pesquisa atuam na UNISUL; 10% atuam na Estácio de Sá; e as demais universidades representam 3% da população. Em cada uma destas últimas participou da pesquisa somente um bibliotecário.

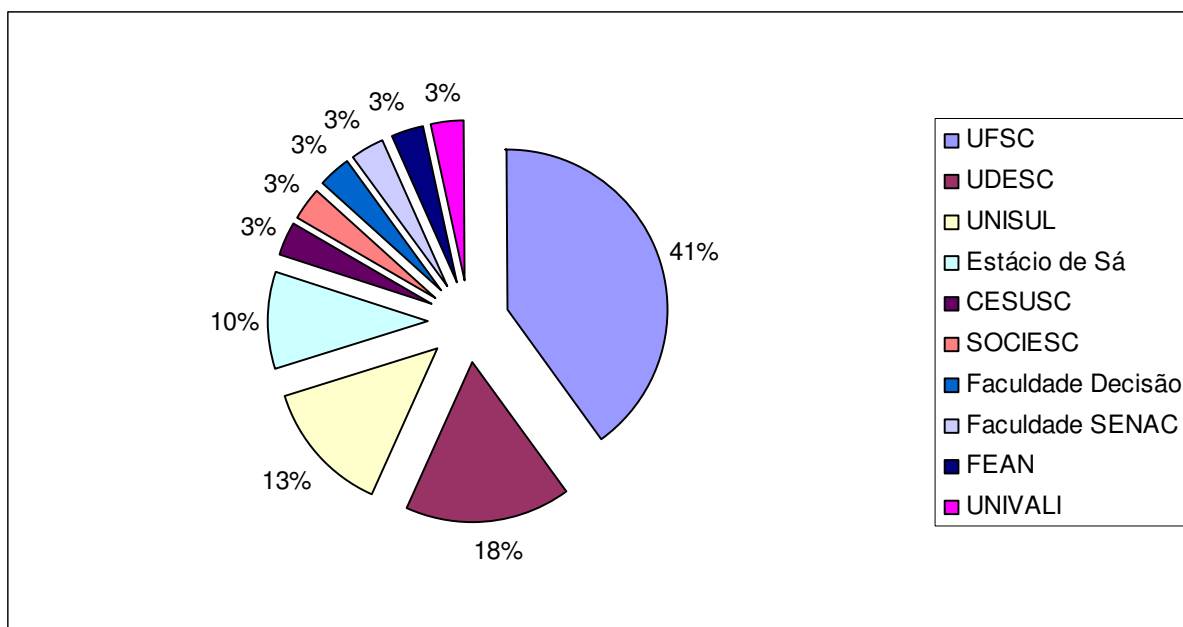


Gráfico 5: Instituição onde atuam os bibliotecários

Ao serem questionados sobre a função exercida na instituição onde atuam (ver Gráfico 6), 61% dos profissionais afirmaram atuar como bibliotecários não exercendo função de chefia, 26% são bibliotecários que exercem a função de coordenadores; 10% têm cargo de bibliotecário-chefe; um exerce a função de diretor de biblioteca.

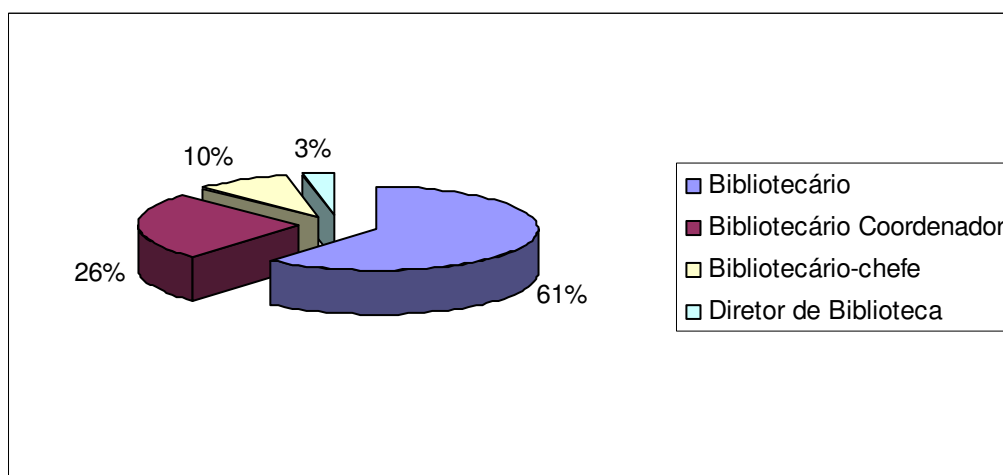


Gráfico 6: Função exercida na instituição

6.3 Perfil do bibliotecário

No contexto atual que se caracteriza por uma economia globalizada e que impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho, há uma demanda por profissionais com novas habilidades e competências. Estes novos atributos não são assegurados somente pela formação acadêmica, mas também por novas habilidades e competências individuais. (DUTRA; CARVALHO, 2006). Por este motivo, verifica-se a necessidade destes profissionais buscar sempre atualização profissional.

No Gráfico 7 verifica-se o nível de formação acadêmica dos bibliotecários respondentes. Dentre eles, 51% são graduados em Biblioteconomia e dois possuem uma segunda formação, em Direito e Pedagogia, respectivamente.

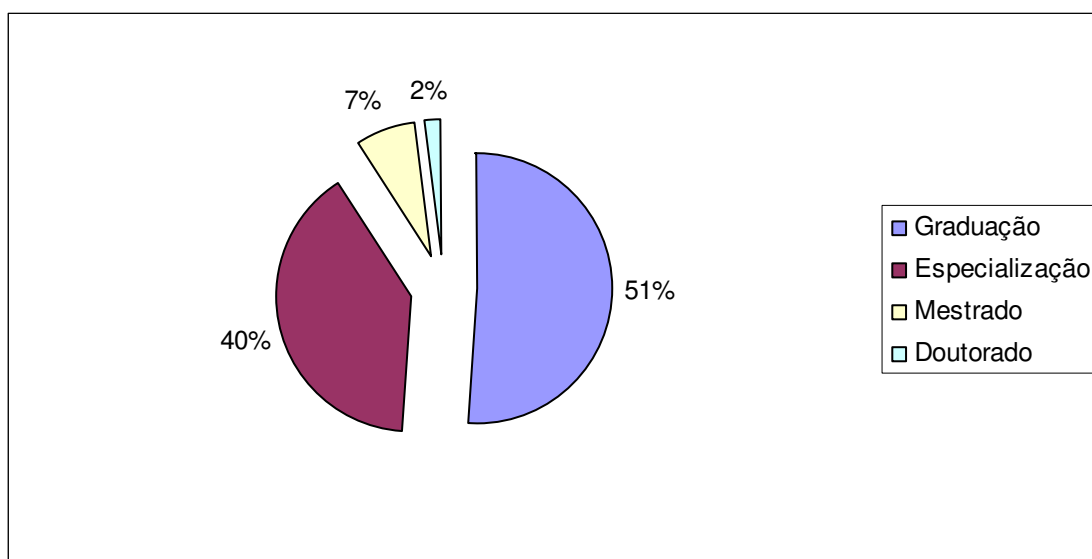


Gráfico 7: Formação acadêmica dos profissionais

Os profissionais que fizeram pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), representam 49% do total. Este quadro demonstra que existe um esforço para a melhoria do nível de formação dos bibliotecários que responderam ao questionário.

As especializações mais citadas foram: gestão da informação, administração universitária, gestão de unidade de informação e informação tecnológica. Os mestrados são em: ciência da informação e administração; o doutorado é na área de Engenharia de Produção.

Sabe-se que em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, é fundamental que os bibliotecários busquem atualização profissional após sua formação acadêmica. Com relação à realização de cursos de atualização, através do Gráfico 8, percebe-se uma preocupação destes profissionais com relação a este aspecto, uma vez que 81% dos questionados respondeu que fez cursos para atualização profissional.

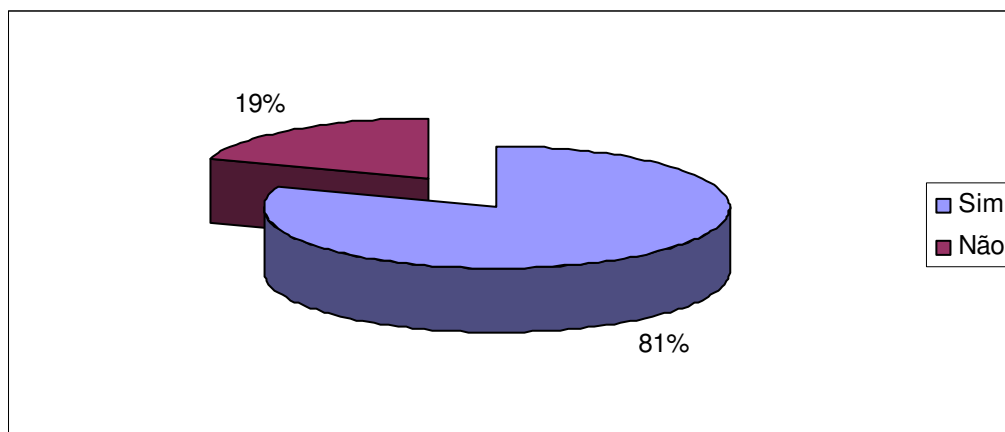


Gráfico 8: Cursos de atualização profissional

Esta realidade vai ao encontro da afirmação de Nitschke (2008, p. 60) que sustenta que o bibliotecário deve “buscar a educação continuada, atualização e especialização a fim de acompanhar o desenvolvimento tecnológico para o desenvolvimento de suas competências profissionais.”

Cursos	N.	%
MARC	4	12,50
Normalização	4	12,50
AACR2	3	9,00
Atendimento ao usuário	3	9,00
Restauração de acervo	3	9,00
Idiomas	3	9,00
Pergamum	3	9,00
Bases de dados	3	9,00
Informática	2	6,00
Recuperação de informação	1	3,00
Classificação	1	3,00
Base de Dados de Teses e Dissertações	1	3,00
Indexação	1	3,00
Gerenciamento eletrônico de documentos	1	3,00

Quadro 2: Cursos de especialização mais citados pelos bibliotecários (respostas múltiplas)

Observando-se o Quadro 2, acima, constata-se que a maior preocupação dos bibliotecários é com relação às tecnologias, aos processos, padrões e atividades das bibliotecas, ao acesso a bases de dados e ao conhecimento de idiomas.

Conforme é possível verificar pelo Gráfico 9, 68% dos bibliotecários que responderam ao questionário afirmam participar de grupos de discussão. Isso nos leva a crer que estes profissionais são engajados no que diz respeito a novas oportunidades, cursos e eventos da área, uma vez que este tipo de grupo permite a troca de mensagens via e-mail entre todos os membros do grupo agilizando, estimulando o fluxo de informações sobre um determinado assunto.

Dentre os grupos de discussão mais citados estão: ACB (20%); CRB-14 (13%); Rede Pergamum (13%); CBBU (11%); e IBICT (11%). Outros grupos também citados foram: Refdigital; Lista BU/UFSC; ANCIB; ACAFE; SENAC/SC; e Lista BU/Unisul. Segue em anexo a lista dos grupos de discussão citados pelos bibliotecários (APÊNDICE C, p. 57).

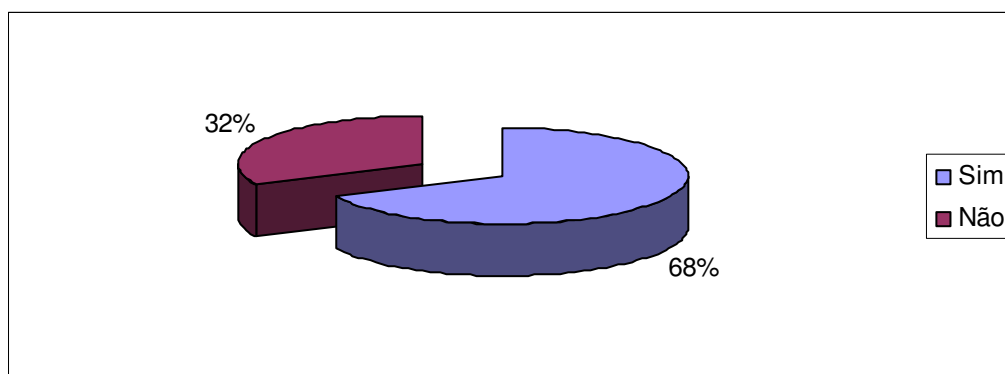


Gráfico 9: Participação em grupos de discussão

Na sequência, o Quadro 3 apresenta o ponto de vista dos bibliotecários com relação às habilidades e competências. Estas habilidades e competências foram classificadas como *Muito importante*, *Importante*, *Pouco importante*, e *Não é importante* por estes profissionais dentro do contexto no qual estão inseridos.

Habilidades / Competências (respostas múltiplas)	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante
	%	%	%	%
Ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação	83,90	16,15	-	-
Saber utilizar ferramentas e tecnologias de informação	74,20	25,80	-	-
Ter capacidade para gerenciar serviços e unidades de informação	58,05	38,70	3,20	-
Ter capacidade de análise e síntese da informação	48,40	48,40	3,20	-
Ter facilidade para trabalhar em equipe e em rede	64,50	35,50	-	-
Possuir domínio de outros idiomas	25,80	54,85	19,35	
Demonstrar capacidade de comunicação	51,60	48,40	-	3,20
Ter facilidade para educar usuários	38,70	41,90	16,15	-
Ter capacidade de antecipar ameaças	32,25	58,05	9,70	-
Manter-se atualizado	80,65	19,35	-	-

Quadro 3: Habilidades e competências

Para Dutra e Carvalho (2006), os bibliotecários caracterizam-se como profissionais capazes de atuar na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades técnicas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação. Observando-se o Quadro 3, acima, verifica-se que a competência considerada mais importante foi a de **ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação** com 83,90% das respostas obtidas; 16,15% acreditam que esta competência é importante. Isto pode ser justificado pela importância das funções primordiais da biblioteca (coletar, tratar e disseminar a informação).

Quanto a **saber utilizar ferramentas e tecnologias de informação**, 74,20% dos bibliotecários respondentes afirmaram que esta é uma habilidade/competência muito importante para este profissional; enquanto 25,80% consideram que é importante.

Guimarães (1998), destaca a importância dos bibliotecários possuírem treinamento para o uso de recursos informacionais. Abels et al. (2003), também afirmam que os conhecimentos práticos de recursos de informação, tecnologia e gestão são fundamentais a este profissional.

Ter capacidade para gerenciar serviços e unidades de informação é uma habilidade/ competência considerada como muito importante por 58,05% dos questionados; 38,70% a consideram importante. Para a CBO (BRASIL, 2002) entre as competências dos bibliotecários está a capacidade de gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. A *Special Libraries Association* (ABELS et al., 2003) afirma que estes profissionais deve também ser capazes de gerenciar serviços e recursos de informação.

Em relação à **capacidade de análise e síntese da informação**, percebe-se que 48,40% dos questionados acreditam que esta é uma habilidade/competência muito importante para o bibliotecário; outros 48,40% consideram importante; e 3,20 pouco importante. Faria et al. (2005) afirmam que demonstrar esta capacidade é fundamental para o bibliotecário.

Como se verifica no Quadro 3, acima, 64,50% dos respondentes consideram muito importante **ter facilidade para trabalhar em equipe e em rede**; 35,50% consideram-na importante. Para a CBO (BRASIL, 2002), esta também é uma competência do bibliotecário.

Uma vez que a informação não possui limites geográficos, de idiomas, culturais, e políticos, o domínio de línguas estrangeiras é fundamental para o bibliotecário. A CBO (BRASIL, 2002) cita o domínio de língua estrangeira como uma das competências do bibliotecário. Pegoraro (2001), afirma que os bibliotecários devem possuir o domínio de outros idiomas. Nesta pesquisa, **possuir domínio de outros idiomas** foi considerado muito importante por 25,80% dos bibliotecários questionados; 54,85% consideram este domínio como importante; e 19,35% consideram-no pouco importante.

Conforme se observa no Quadro 3, **demonstrar capacidade de comunicação** foi considerada por 51,60% dos bibliotecários como muito importante; 48,40% julgam-na importante; para 3,20% não é importante. Faria et al. (2005) e Abels et al. (2003) destacam que a capacidade de comunicação é competência

fundamental dos bibliotecários. A CBO (BRASIL, 2002) também cita esta competência do bibliotecário.

No que se refere a *ter **facilidade para educar usuários***, 38,70% dos bibliotecários respondentes consideram-na muito importante; 41,90% julgam que seja importante. Para Wormell (1999) é papel do bibliotecário, educar e prover recursos para a “alfabetização” informativa dos usuários. Em sua tese “A information literacy e o papel educacional das bibliotecas”, Dudziak (2001) discute o papel do bibliotecário e sua inserção na comunidade educacional, a autora afirma que “o bibliotecário cada vez mais é visto como educador”.

No *Guide to Competencies for European Professionals in Library and Information Services* são descritas as competências requeridas aos bibliotecários europeus. Dentre elas a previsão de ameaças e oportunidades também é mencionada (EUROPEAN..., 2004). Faria et al. (2005) também destacam estas capacidades como fundamentais ao bibliotecário. Tendo isto em mente, *ter **capacidade de antecipar ameaças*** foi apontado por 32,25% dos bibliotecários como sendo uma habilidade/competência muito importante; 58,05% a consideram importante. (Quadro 3).

Como é possível verificar no Quadro 3, acima, 80,65% dos bibliotecários respondentes consideram muito importante ***manter-se atualizado***; e 19,35% consideram esta habilidade importante. A CBO (BRASIL, 2002), menciona também esta capacidade. Valentim (2000, p. 4) afirma que “a atualização contínua do profissional da informação – assim como para qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico -, é fundamental”.

Com relação a necessidades de atualização profissional, conforme é possível verificar no Quadro 4 abaixo, *o uso de ferramentas tecnológicas* teve destaque com 74,20% das respostas dos bibliotecários questionados afirmando que esta é uma necessidade de atualização muito importante; 25,80% dos questionados julgam-na importante.

Atualização profissional (respostas múltiplas)	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante
	%	%	%	%
Atualização no uso de ferramentas tecnológicas	74,20	25,80		
Gerenciamento de bibliotecas	48,40	45,15	6,45	
Cursos de idiomas	32,30	61,30	3,20	3,20
Atualização de conhecimentos técnicos (indexação, tratamento, armazenamento da informação, etc.)	51,65	41,90	6,45	

Quadro 4: Atualização profissional

No que se relaciona ao **gerenciamento de bibliotecas**, 48,40% dos respondentes afirmam que esta é uma necessidade muito importante; 45,15 consideram-na importante; e 6,45% pouco importante.

Quanto aos **cursos de idiomas**, 32,30% julgam que esta é uma necessidade muito importante; 61,30% consideram-na importante.

No tópico sobre **conhecimentos técnicos (indexação, tratamento, armazenamento da informação, etc.)**, 51,65% dos bibliotecários questionados responderam que esta é uma necessidade de atualização muito importante; 41,90% consideram-na importante; e 6,45% pouco importante. Isso demonstra uma preocupação de aperfeiçoar conhecimentos considerados específicos dos bibliotecários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo contexto trazido pela globalização e pelas inovações tecnológicas exige cada vez mais que os bibliotecários apresentem um perfil formado por habilidades e competências que lhe permitam atender às exigências do mercado de trabalho.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça.

Os seus objetivos específicos foram: identificar as habilidades e competências do bibliotecário atuante em Instituições de Ensino Superior e verificar se estes bibliotecários buscam educação continuada.

É importante destacar que os resultados desta pesquisa foram obtidos em Agosto de 2009 a partir das respostas de 58,50% dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias de Instituições de Ensino Superior em Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, e, em função disto, não podem ser generalizados.

Levando-se em consideração os resultados obtidos através desta pesquisa, é possível afirmar que o perfil tipo do bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias de Instituições de Ensino Superior em Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu é:

- a) um profissional do sexo feminino;
- b) com idade entre 41 e 50 anos;
- c) que atua em uma biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior pública;
- d) com formação em Biblioteconomia;
- e) que possui tempo de profissão superior a 10 anos exercendo a função de bibliotecário;
- f) que busca atualização por meio de cursos e participando em grupos de discussão;
- g) considera como habilidades e competências muito importantes: ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação e manter-se atualizado;

- h) considera muito importante a atualização no uso de ferramentas tecnológicas e de conhecimentos técnicos (indexação, tratamento, armazenamento da informação, etc.).

Estas informações nos permitem afirmar que os objetivos traçados foram plenamente atingidos uma vez que obteve-se um perfil tipo do bibliotecário objeto da pesquisa.

Além disso, foi possível constatar através destas informações que existe uma preocupação grande por parte dos bibliotecários no que diz respeito às atividades técnicas específicas deste profissional, e também uma preocupação em acompanhar as inovações tecnológicas cada vez mais indispensáveis no trabalho de unidades de informação.

O campo de trabalho nas bibliotecas universitárias é vasto, oferecendo inúmeras oportunidades aos profissionais. Entretanto, conforme apresentado anteriormente na literatura da área, este profissional precisa agregar continuamente novas competências e habilidades. Somente desta forma será possível abraçar novas oportunidades e garantir competitividade no mercado de trabalho.

Assim como nas demais profissões, o bibliotecário que busca o reconhecimento precisa diferenciar-se dos demais, buscando atualizar-se e acompanhar as demandas do mercado.

REFERÊNCIAS

- ABELS, Eileen et al. **Competencies for Information Professionals of the 21st Century**. [S.l.]: SLA, 2003. Disponível em: <http://www.sla.org/PDFs/Competencies2003_revised.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2009.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/213/188>>. Acesso em: 18 abr. 2009.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; ESPANTOSO, Jose Juan Peon. O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/F_I_art.htm>. Acesso em: 20 jun. 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissionais da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca.asp>>. Acesso em: 02 mai. 2009.
- CARVALHO, Katia de. O profissional da Informação: o humano multifacetado. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/out02/Art_03.htm>. Acesso em: 25 mai. 2009.
- CASTRO, Cesar Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 24 mai. 2009.

CASTRO, Gardênia de. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnóstico**. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CUNHA, Miriam Vieira da. As profissões e as suas transformações na sociedade. In: CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco da Chagas de (Org.). **Comunicação, gestão, e profissão**: abordagem para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 141-150.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/347/269>>. Acesso em: 20 mai. 2009.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento a os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652000000100008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 nov. 2009.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=228&article=22&mode=pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001. 192 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 22 mai. 2009.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2001.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente.

Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/451/437>>. Acesso em: 19 mai. 2009.

EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS (ECIA). **Euroguide LIS:** Guide to Competencies for European Professionals in Library and Information Services. 2. ed. rev. Paris: ADBS, 2004. 70 p. Disponível em: <<http://www.certidoc.net/en/euref1-english.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2009.

FARIA, Sueli. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, mai./ago. 2005. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/647/568>>. Acesso em: 19 mai. 2009.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/125/106>>. Acesso em: 24 mai. 2009.

FRIEDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo:** teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GUIMARÃES, José Augusto. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil. **CFB: informa**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 6-7, abr. 1998.

JANNUZZI, Paulo de Martino; LOUREIRO, Mônica de Fátima. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=276&article=104&mode=pdf&OJSSID=2b35ced6feb6b80e920bdb66f57fbdd2>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

LAVINAS, Lena. **Empregabilidade no Brasil:** inflexões de gênero e diferenciais femininos. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: <<http://www.progetto100citta.it/documenti/forum2/donne/sez2/EMPREGABILIDADE%20NO%20BRASIL%20INFLEX%D5ES%20DE%20G%CANERO%20E%20DIFERENCIAS%20FEMININOS.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação.** 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=388&article=103&mode=pdf>>. Acesso: 02 mai. 2009.

MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=298&article=113&mode=pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2009.

MORIGI, V. J. ; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/69>>. Acesso em: 24 out. 2009.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 97-110.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, jan./jun. 1989. Disponível em: <<http://164.41.122.25/portallnsp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/468/447>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTITA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

NITSCHKE, Ângela Morel. **Representações sociais e práticas profissionais na sociedade da informação**: estudo com usuários de bibliotecas universitárias. 2008. 94 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, Leila Rabello. **Biblioteca universitária**: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

PEGORARO, E. F. **O profissional da informação do século XXI**: um referencial de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para sua atuação. 2001. 96 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Mestrado Interinstitucional Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Federal do Paraná, 2001.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **O perfil do bibliotecário da área de Ciências da Saúde em Santa Catarina**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RAPOSO, Maria de Fátima Pereira; SANTO, Carmelita do Espírito. Biblioteca universitária proativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=324&article=83&mode=pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

RASCHE, Francisca. Papéis de gênero e sua influência na formação acadêmica de mulheres estudantes de Biblioteconomia em Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.3, n.3, 1998. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/330/391>> . Acesso em: 06 out. 2009.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. Motivação dos recursos humanos em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=103&article=26&mode=pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=298&article=81&mode=pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/443/1495>>. Acesso em: 20 mai. 2009.

RUSSO, Mariza (Coord.) Financiamento para bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza (CE). **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará (UFC), 1998.

SCHWEITZER, Fernanda. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/45/50>>. Acesso em: 30 mai. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/152/131>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/F_I_art.htm>. Acesso em: 08 jun. 2009.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/12/5058>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

WORMELL, Irene. Habilidades de gerenciamento e de empreendimento na profissão de bibliotecário e cientista da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1645/1397>>. Acesso em: 23 mai. 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Pesquisa: *O Perfil dos Bibliotecários atuantes em Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis.*

Orientadora: Prof.^a Miriam Vieira da Cunha

Estudante: Carolina Rocha Peixer

E-mail: carolpeixer@yahoo.com.br

QUESTIONÁRIO

1. Idade:
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Nome da instituição onde trabalha:
4. Tipo de instituição: () Pública () Privada
5. Cargo/função que exerce:.....
- 6 Formação acadêmica (indique todos os cursos efetuados):
 - () Graduação Área.....
 - () Especialização
 - () Mestrado
 - () Doutorado
 - () Outra, especifique:
7. Ano de conclusão do curso de graduação:
8. Há quanto tempo exerce a profissão:
 - () Há menos de 5 anos
 - () Entre 5 e 10 anos
 - () Há mais de 10 anos
9. Você fez algum curso de atualização profissional?
 - () Sim () Não
 - Qual?.....
11. Participa de algum grupo de discussão?
 - () Sim () Não
 - Qual:

12. Enumere, por ordem de importância, as habilidades e competências que considera fundamentais para o bibliotecário que atua em bibliotecas de Instituições de Ensino Superior:

(1) Muito importante (2) Importante (3) Pouco importante (4) Não é importante

- () Ter conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento, armazenamento, disseminação, busca e recuperação de informação;
- () Saber utilizar ferramentas e tecnologias de informação;
- () Ter capacidade para gerenciar serviços e unidades de informação;
- () Ter capacidade de análise e síntese da informação;
- () Ter facilidade para trabalhar em equipe e em rede;
- () Possuir domínio de outros idiomas;
- () Demonstrar capacidade de comunicação;
- () Ter facilidade para educar usuários;
- () Ter capacidade de antecipar ameaças;
- () Manter-se atualizado.

Outros. Quais?

13. Enumere, por ordem de importância, os tópicos que você considera importantes para a sua atualização profissional.

(1) Muito importante (2) Importante (3) Pouco importante (4) Não é importante

- () Atualização no uso de ferramentas tecnológicas;
- () Cursos de Gerenciamento de bibliotecas;
- () Cursos de idiomas;
- () Atualização dos conhecimentos técnicos (indexação, tratamento, armazenamento da informação, etc.).

Outros. Quais?

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Prezado Sr. (a),

Meu nome é Carolina Rocha Peixer, estou desenvolvendo a pesquisa O Perfil dos Bibliotecários atuantes em Bibliotecas de Instituições de Nível Superior da Grande Florianópolis, com o objetivo de analisar o perfil dos bibliotecários atuantes em Instituições de Ensino Superior de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça.

A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Garantimos a completa confidencialidade das informações recebidas e assumimos o compromisso de somente utilizá-las para fins deste trabalho. A identidade dos respondentes em hipótese alguma será revelada e, portanto, será vedada a divulgação total ou parcial, em caráter individualizado, das respostas provenientes dos questionários.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração no preenchimento deste instrumento de pesquisa, pede-se sinceridade e honestidade em relação aos questionamentos para que a análise dos dados seja condizente com a realidade das bibliotecas universitárias.

Sua participação nesta etapa contribuirá para a confiabilidade dos dados que serão analisados nos resultados da pesquisa. Ao responder o questionário você estará automaticamente concordando em participar desta pesquisa.

Atenciosamente,

Carolina Rocha Peixer
carolpeixer@yahoo.com.br

APÊNDICE C – QUADRO DAS LISTAS DE DISCUSSÃO

Lista de Discussão	Quem participa	Objetivo
Rede de Bibliotecas da ACAFE	Bibliotecários da ACAFE	Discussão interna entre os bibliotecários da instituição.
Lista da ACB	Bibliotecários catarinenses	São discutidos assuntos de interesse dos bibliotecários catarinenses e divulgadas diversas informações como notícias, cursos, eventos e vagas.
Lista da ANCIB	Profissionais da área de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação	Discussão sobre as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.
Lista da CBBU		Grupo para discussão sobre as bibliotecas universitárias do Brasil.
Lista do CRB-14	Bibliotecários catarinenses	São discutidos assuntos de interesse dos bibliotecários catarinenses.
Biblioteca Virtual/IBICT		São discutidos assuntos pertinentes a Bibliotecas e Tecnologias da Informação e Comunicação (eventos, cursos, novidades, etc.).
Lista da BU/UFSC	Servidores da BU/UFSC	São discutidos assuntos de interesse dos servidores que trabalham na BU/UFSC.
Rede Pergamum	Usuários da Rede Pergamum	São discutidos assuntos sobre o sistema Pergamum.
Ref digital (<i>encerrada em Janeiro de 2009</i>)	Bibliotecários	Discussão sobre serviços de referência.
Lista do SENAC-SC	Funcionários do SENAC	Grupo para discussão de temas referentes a estruturação de todas as unidades do SENAC em Santa Catarina.
Lista BU/Unisul	Equipe de funcionários da biblioteca universitária da UNISUL	São discutidos assuntos de interesse dos funcionários que trabalham na BU/UNISUL.